GERAÇÃO 80

NO ACERVO DO CCUFG

centro cultural UFG

Geração 80 no acervo do CCUFG

21 de outubro de 2019 a 07 de fevereiro de 2020

O CENTRO CULTURAL UFG E SEU ACERVO DE ARTE CONTEMPORÂNEA.

Ao longo de quase uma década, o Centro Cultural UFG vem desenvolvendo uma política cultural cuja finalidade primordial é produzir, conservar e difundir diversas áreas artísticas, com ênfase nas artes visuais, música, teatro, dança e performances, fortalecendo o campo artístico e cultural de Goiânia.

Este órgão suplementar, ligado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, possui um dos acervos de arte contemporânea de maior relevância do centro-oeste, o qual coloca a Universidade Federal de Goiás como uma das instituições públicas brasileiras de ensino superior que investe em cultura, denotando que considera a arte como formação humana, estética e ética, importante para o desenvolvimento social de um povo. Na mesma perspectiva, a sua Reserva Técnica é compreendida como um laboratório, auxiliando a formação de novos artistas, museólogos, curadores, arte-educadores, críticos e pesquisadores da arte contemporânea, reafirmando o compromisso da instituição com a salva-guarda, a preservação e a divulgação deste acervo como patrimônio cultural, não somente da UFG, mas de Goiânia, de Goiás e do Brasil.

A Mostra Expositiva "Geração 80 no acervo do CCUFG" marca um novo momento do espaço e da Coordenação de Programação de Artes Visuais. A escolha de fazer um recorte direcionado aos artistas que participaram do movimento Geração 80, não somente rememora este importante momento da história da arte contemporânea brasileira, mas também lança um novo olhar sobre o acervo, aproximando a Universidade e a Sociedade, a partir do acesso à este precioso conjunto de obras que formam esta mostra.

Agradecemos ao curador desta exposição, Aguinaldo Coelho, por ter aceitado o convite, pelo seu envolvimento com este projeto e com centro cultural desde a sua criação, a Vânia Abraão pelo empréstimo da obra de Leonílson pertencente ao seu acervo particular, e a toda equipe do Centro Cultural UFG que, direta ou indiretamente, possibilitaram a realização desta exposição.

Flavia Maria Cruvinel
Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura e Diretora de Cultura da UFG.

MOSTRA EXPOSITIVA GERAÇÃO 80 NO ACERVO DO CCUFG

A exposição Geração 80 no Acervo da UFG apresenta o conjunto de 10 obras, em sua maioria pinturas, representativas da produção artística realizadas pelo movimento Geração 80 reunindo artistas do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso que compõem o Acervo de Centro Cultural da UFG.

Após 35 anos do evento realizado na Escola de Artes Visuais no Parque Lage, este recorte proposto abre múltiplos diálogos ampliando o olhar para questões de relevância histórica para o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira em geral e mais especificamente sobre o processo de construção do Acervo do Centro Cultural UFG, que ao longo dos anos vem sendo constituído através da dedicação e trabalho das Coordenações de Artes Visuais do CCUFG e pela cooperação de diversos segmentos e pessoas.

Uma das prioridades das Coordenações de Artes Visuais do CCUFG, ao longo de quase uma década, tem sido a constituição, conservação e difusão do acervo, a partir da relevância ou seja, diversidades, trânsitos e possibilidades entre ensino, pesquisa e extensão em seus múltiplos desdobramentos, aspectos que os acervos artísticos de instituições públicas de ensino oferecem.

Neste sentido parte das obras desta exposição, foram adquiridas através do Prêmio Funarte Marcantonio Vilaça Edição 2012 a partir da curadoria do professor Aguinaldo Coelho, que reestabelecendo historicamente o processo de valorização dos processos curatoriais e construção dos acervos novamente assina a curadoria desta mostra atual, apresentando ao público aspectos singulares por ele vivenciados.

A mostra expositiva Geração 80 no acervo do CCUFG representa a valorização do processo de construção do acervo do CCUFG e reconhecimento a todas as pessoas, artistas, curadores, familiares, docentes e discentes que se dedicam a viabilizar este lugar de histórias, memórias e saberes. Reflete especialmente sobre aspectos abordados na construção de poéticas artísticas, um exercício que certamente não se esgota nesta mostra, mas que nos convida a inúmeros diálogos, inúmeras conexões atemporais a partir da triangulação artista/curadoria-acervo- público e as múltiplas possibilidades que os acervos oferecem.

A curadoria a partir de olhar do artista pesquisador traz especificidades e possibilidades que revitalizam os acervos tornando-os acessíveis e dinâmicos.

Angelo Venosa, Cristina Canale, Daniel Senise e Leda Catunda são artistas de reconhecido mérito na arte brasileira que se destacaram durante a Geração 80 provocando diversas reflexões sobre as categorias pintura e escultura, e ainda continuam a desenvolver suas pesquisas e processos de produção artísticas.

Luiz Mauro e Selma Parreira, que a partir da participação na Mostra BR 90, reestabelecem diálogo com o circuito de Mostras sobre a Geração 80, são representatividades expressivas dos artistas Goianos.

A carioca Beatriz Milhazes e Gonçalo Ivo, o Mato-grossense Adir Sodré e o Goiano Elder Rocha Filho e o artista Leonilson, especialmente escolhido por sua importante atuação na Geração 80, abordam aspectos da diversidade de propostas que o Centro Cultural UFG apresenta de seu acervo através desta mostra expositiva.

Maria Tereza Gomes da Silva
Coordenadora de Programação de Artes Visuais do CCUFG

GERAÇÃO 80 NO ACERVO DO CCUFG

Inicialmente queria dizer que a presente mostra no Centro Cultural UFG - CCUFG além de evidenciar o trabalho dos artistas expositores pertencentes ao seu acervo, dá oportunidade de revisitar a década de 80, com certeza especial na história recente da arte brasileira.

Foram escolhidos os artistas do acervo presentes nas três exposições que tiveram como tema a produção dos anos 1980, além da inclusão especial do artista Leonílson, de acervo particular, ícone da década,ainda inédito em Goiânia:

1 - "Como Vai Você Geração 80" aconteceu na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1984.

2 - "BR-80 Pintura Brasil Década 80" em 9 capitais, em 1991.

3 - "Onde Está Você Geração 80" – no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro em 2004.

A exposição"Como Vai Você Geração 80", foi considerada o evento brasileiro de arte mais importante da década. Foi uma mega exposição que reuniu 123 artistas de 20 a 37 anos, sendo a sua maioria pintores, aconteceu numa época em que se discutia sobre a morte da pintura, diante da argumentação de que tudo já havia sido feito. Não havia na mostra uma linha conceitual única mas, pelo contrário, eclética.

A produção não era cerebral como a arte dos anos 70, porém explicitava um rompimento e como lembrou o artista Jorge Guinle, um dos expositores, não é a toa que foi inaugurada em 14 de julho, data revolucionária da queda da Bastilha na França.

Politicamente vivia-se a abertura, com a volta dos exilados, Diretas Já e outras atitudes. Esse clima de alegria e, às vezes, euforia contagiou a produção que embora tivesse seus diálogos com artistas europeus e americanos que transitavam pelo pop, grafites, neo-expressionismo alemão, badpainting, transvanguarda, mantinha um hedonismo característico local, um caráter efêmero e uma impulsividade ligada talvez à pouca idade dos participantes, que eram 123 artistas, de 20 a 37 anos.

O crítico Frederico Morais enxergou a produção como uma reação ao hermetismo e ao caráter excessivamente intelectual que predominou nos anos 70, por meio da volta à subjetividade do artista com gestos e cores intensas. Paulo Herkenhoff, crítico de arte, concorda e a aponta como mais sensual e menos culpada, mais prazerosa. Como disse Áquila, pintor e professor da EAV do Parque Lage, a Geração 80 é mais pintura e para eles, a pintura é cor, pele, emoção e na contramão da discussão da morte da pintura, "a maior desgraça é não pintar".

Aliás, é importante registrar que esse espírito aconteceu nas outras linguagens. Na música, com vários grupos do jovem rock brasileiro, Blitz, RPM, no teatro com outros tantos grupos como o Manhas e Manias, Pessoal do Cabaré, Pessoal do Despertar, Asdrúbal Trouxe o Trombone de Regina Casé, Evandro Mesquita, Luis Fernando Guimarães, Patrícia Travassos, Perfeito Fortuna, e outros conhecidos atores, liderando e também no circo, dialogando com o teatro, lembro de Breno Moroni, Malu, Paulinho Baltar, e depois o grupo Intrépida Trupe. Tudo isso se apresentava no Circo Voador, em princípio no Arpoador e depois nos Arcos da Lapa. É uma cena carioca, mas repercutia em todo o Brasil visto que o Rio era uma vitrine cultural, ou"principal caixa de ressonância da vanguarda artística brasileira" como dizia o mineiro Frederico Morais (Catálogo da exposição "Onde está você Geração 80 ?", p.111). É importante verificar que essa nova postura trouxe uma grande quantidade de jovens para as artes plásticas (o que não estava ocorrendo anteriormente) e demais linguagens artísticas citadas.

É evidente que nas artes visuais, nem todo mundo aderiu a essa postura, continuaram artistas praticando arte conceitual e modalidades até anacrônicas, como sempre aconteceu e acontecerá. Vale dizer que, mais tarde, na década de 90, ficaram em evidência as obras tridimensionais, como objetos e instalações.

As opiniões dos artistas e críticoscitadas anteriormente foram extraídas dos textos que compõe a prestigiada Revista Módulo, edição especial, de 1984, que vestiu-se de

catálogo da exposição em tela. A Revista Módulo, inicialmente de arquitetura, foi fundada pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1955 e posteriormente abrangeu a cultura como um todo. Tinha notórios intelectuais brasileiros (alguns ligados ao antigo SPHAN) envolvidos em seu início e posteriormente e também colaboradores, tais como Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rubem Braga, Vinícius de Morais, José Roberto Teixeira Leite, Mário Barata, Ítalo Campofiorito, Cândido Mendes de Almeida, e seus editores na época da exposição eram o próprio diretor da EAV, Marcus de Lontra e Sandra Mager, que juntamente com Paulo Roberto Leal foram os idealizadores e curadores da "Como Vai Você Geração 80 ?" .

A Escola do Parque Lage tinha uma postura contemporânea, excelentes e prestigiados artistas dando aula, era uma escola livre e os alunos além de criarem suas obras na escola, tinham trânsito em todas as aulas. Impossível não citar Luis Áquila, Charles Watson, John Nicholson, Celeida Tostes, entre outros. Depois os alunos Daniel Senise, Beatriz Milhazes, Luis Ernesto e mais alguns também deram aula. A maioria dos artistas que participaram da "Como Vai Você Geração 80?" eram da EAV do Parque Lage. Outros eram das oficinas do MAM – RJ e dos cursos de gravura e escultura do Ingá (em Niterói). Os de São Paulo, a maioria veio da FAAP, quase todos alunos de Nelson Leirner. Os de Minas da Guignard e por aí vai.

A exposição ocupou todo o prédio da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, o palácio eclético construído por Henrique Lage para sua esposa, a cantora lírica Gabriela Bezanzoni. Os trabalhos ocuparam salas, quartos, corredores e banheiros, em paredes, janelas, portas e até a piscina e irromperam pelos jardins, árvores, grutas e vegetação.

Para a sua realização foram juntados vários atores do sistema da arte da época que a apoiaram, envolvendo numerosas galerias contemporâneas, artistas, professores e críticos de arte, indústrias de papel, de tinta, de tecidos, de borracha, empresas de outdoor e órgãos públicos de cultura.

Sou testemunha do rebuliço que a Exposição causou no meio artístico no Rio de Janeiro. Eu era aluno da EAV do Parque Lage naquele período e percebi o enorme afluxo de alunos de todas as idades para a Escola a partir daquele evento. Eainda, a repercussão em todo o Brasil daquele evento e da volta da pintura quepode ser verificada através do projeto realizado pelo Instituto Cultural Itaú, "BR 80 Pintura Brasil Década de 80".

Este evento realizado durante o ano de 1991e sob curadoria geral do crítico Frederico Morais consistiu em 9 sub-curadorias e exposições regionais que refletiam sobre a pintura dos anos 80 no País. Aconteceram as curadorias regionais e exposições nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Vitória, Porto Alegre, Goiânia, Brasília, Campo Grande e Belo Horizonte.

Foram selecionados 56 artistas, alguns que participaram da exposição "Como Vai Você Geração 80?"e alguns que foram incluídos. Comentando sobre o Centro Oeste, vale notar que naquela exposição de 84, do Parque Lage, participaram artistas de Mato Grosso e apenas um do Distrito Federal, o performer Zé Eduardo Moraes. Não participou nenhum artista de Goiás. Já na "BR-80" foram selecionados os pintores goianos Luiz Mauro e Selma Parreira. De Brasília participaram Eduardo Cabral, Elder Rocha, Galeno e Sônia Paiva. A curadoria de ambas as capitais ficou a cargo de Cláudio Telles. De Mato Grosso, participaram Adir Sodré, Gervane de Paula, que haviam estado na do Parque Lage e de Mato Grosso do Sul estrearam Áurea Katsurem e Thetis Selingardi. A curadoria foi da profa. Aline Figueiredo.

Ainda refletindo sobre a arte dos anos 80, com 49 artistas expositores (cuja maioria participou da inicial do Parque Lage, com duas ou três exceções), foi realizada no Centro Cultural Banco do Brasil a mostra " Onde Está Você Geração 80?", em 2004 com curadoria de Marcus Lontra.É interessante observar essa quantidade de artistas produzindo e com êxito nas carreiras oriundos do evento de 1984, e que daqueles 123 poderiam figurar mais 15 ou 20, como fala o curador Marcos Lontra e ainda, artistas

importantes que produziram e produzem em todo o Brasil e não participaram dessas exposições. Foram apresentados trabalhos de 1984 e trabalhos posteriores, até 2004.

Em certo aspecto ela se assemelha à presente mostra que estamos realizando no Centro Cultural UFG, visto que são artistas que participaram da exposição de 1984 e 1991, além do artista Angelo Venosa incluso em 2004. Como já dito, são artistas cujos trabalhos integram o acervo da UFG.

Quando me convidaram para fazer uma leitura do acervo, imediatamente pensei nesta exposição da Geração 80, neste acervo, por alguns motivos. O primeiro seria o fato de eu ter ganho o projeto do Prêmio Marcantonio Vilaça da Funarte que propiciou os trabalhos de Senise, Canale, Venosa e Catunda para este Centro Cultural. Nesta empreitada tive a valiosa colaboração de Carlos Sena e Divino Sobral, que foram parceiros nas fundamentações. Era um certame difícil, com os maiores museus do Brasil concorrendo e conseguimos o prêmio de maior valor.

Um segundo motivo é que participei desta década de 80 no Parque Lage e acho que esta produção, que tem ótimos exemplos no acervo da UFG, permite um conhecimento importante da história recente da arte no Brasil, mesmo que os trabalhos não datem daquela década.

A Geração 80 foi muito criticada, alguns anos logo a seguir, talvez pela irreverência extrema, pela festa, pela questão do sensível, que já foi abordada, pela imaturidade, e ainda pelo aparente não engajamento político. Enfim, pela falta de compromisso com os valores e conteúdos dos anos 70. Mas o rompimento, a ruptura é uma desacomodação. Você festejar uma abertura política é um posicionamento. Você romper com certos formalismos também é.

O fato é que o tempo mostrou o valor daqueles artistas, pois temos exemplos de belas carreiras oriundas daqueles eventos. Se notabilizaram, tiveram êxito no mercado e se tornaram grandes nomes da arte contemporânea brasileira, alguns internacionais.

Os artistas Daniel Senise, Cristina Canale, Beatriz Milhazes, Gonçalo Ivo, do Rio de Janeiro, Leda Catunda e Leonílson, de São Paulo e Adir Sodré de Mato Grosso, participaram da exposição "Como Vai Você Geração 80?" em 1984, no Parque Lage.

Os artistas Selma Parreira, Luiz Mauro, de Goiânia e Elder Rocha, de Brasília foram selecionados na BR -80 em 1991. E Angelo Venosa, do Rio de Janeiro, participou da "Onde Está Você Geração 80? , em 2004.

A exceção de Venosa, que trabalha desde os anos 80 com o tridimensional, os demais atuam preponderantemente na pintura. Venosa embora não tenha participado da exposição do Parque Lage, frequentou a EAV, mantendo atelier, conhecido como Atelier da Lapa, no Rio de Janeiro, com Daniel Senise e Luiz Pizarro (artistas que frequentaram a escola e presentes na exposição). Sobre o trabalho, podemos dizer que mantém a característica orgânica presente desde o começo em suas obras tridimensionais.

Gonçalo Ivo sempre teve um trabalho estruturado na cor, Senise e Selma Parreira figurativos no início partiram para abstração e alguns tridimensionais. A obra exposta de Daniel Senise integra uma série do artista que aborda a ilusão e perspectiva. Canale e Adir Sodré, envolvendo paisagens, Luiz Mauro e Elder Rocha, mantiveram-se todos na figuração, como Milhazes, mas esta, que no início tinha a figura mais destacada, no desenvolvimento de sua técnica que envolve também colagens, espalhou suas figuras como numa estamparia. Leda Catunda utiliza suportes em materiais diversos, panos, plásticos, que juntam o bi e tridimensional no seu discurso, e Leonílson trabalhava a economia de elementos e algumas vezes utilizava literalmente agulha e linha para suas linhas nos desenhos.

A presença destes artistas enriquece significativamente o acervo da CCUFG.

Goiânia, 15 de outubro de 2019.

Aguinaldo Coelho
Prof. Dr. FAV-UFG
(mestrado pela ECA-USP, doutorado na FAV-UFG,
Pós - Doutorado no IA da UNB).

ARTISTAS

ADIR SODRÉ
ANGELO VENOSA
BEATRIZ MILHAZES
CRISTINA CANALE
DANIEL SENISE
ELDER ROCHA FILHO
GONÇALO IVO
LEDA CATUNDA
LEONILSON
LUIZ MAURO
SELMA PARREIRA

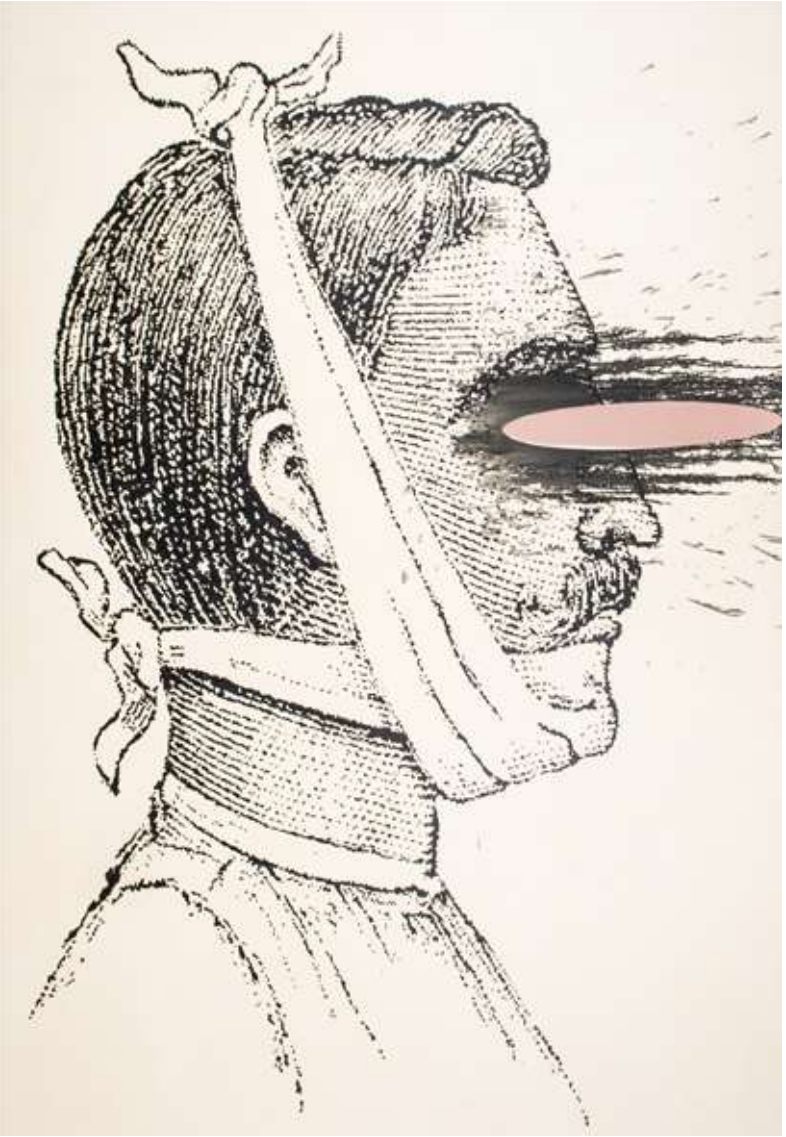
Adir Sodré, 2008
Duas Japas na Amazônia
e o Pintor do Mato
Acrílica s/ tela
Díptico: 371 x 280 cm

Angelo Venosa, 2012
S/ título
Acrílico
Peça A: 194 x 97 x 25 cm ,
Peça B: 198 x 98 x 53 cm

Beatriz Milhazes, 1992
Você me olha por qué?
Por que você está me olhando?
Serigrafia s/ papel
64 x 62 cm

Cristina Canale, 2008
Poodle & Co.
Técnica mista s/ tela
120 x 150 cm

Daniel Senise, 2013
Biógrafo III
Acrílica e resíduos de cola de tecido
s/ placa de alumínio
125 x 200 cm



Elder Rocha Filho, 2008
Justaposição Polar
Óleo e plástico s/ tela
200 x 150 cm

Gonçalo Ivo, 1993
Rio S. Francisco –
Vista de Iboitirama, BA
Serigrafia s/ papel
64,5 x 82 cm

Leda Catunda, 2005
Quatro Lagos
Acrílica, veludo, tecidos estampados,
lápis grafite, plástico e purpurina s/ tela.
106 x 135 cm

Leonilson, s.d.
S/ título
Acrílica s/ tela
116 X 165 cm

Luiz Mauro, 2011
Estúdio n. 5
Nanquim e óleo s/ papel
114 x 154 cm

Selma Parreira, 2001
S/ título
Acrílica s/ tela
130 x 90 cm

MINI BIOGRAFIAS DOS ARTISTAS

AGUINALDO COELHO

Aguinaldo Caiado de Castro Aquino Coelho

Professor adjunto da Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás.
Mestrado em Arte Publicitária e Produção Simbólica pela ECAUSP - Universidade de São Paulo (1998).
Doutorado em Arte e Cultura Visual pela FAV-UFG (2015) e Pós-Doutorado em Artes no Programa de Pós Graduação em Arte da UNB (2018).
Foi Secretário de Cultura do Estado de Goiás, Presidente do Conselho Municipal de Cultura (Goiânia) e Vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura (Goiás).
Atua na área de Artes e políticas culturais, com ênfase em Patrimônio Cultural, Artes Plásticas, como membro e parecerista de comissões julgadoras de editais e salões de arte (Salão Nacional de Arte Moderna da Bahia e Salão Nacional de Arte Contemporânea - Prêmio Flamboyant, Salão Nacional de Anápolis, Salão Nacional de Jataí, Salão da Celg e editais da FUNARTE, Programas de Fomento à Cultura estaduais e municipais) e realiza curadorias nacionais e internacionais de arte.

ADIR SODRÉ

Adir Sodré de Souza

Rondonópolis, Mato Grosso, 1962.

Pintor, desenhista, pertence à segunda geração de artistas formada em Cuiabá no final dos anos 70 por meio do trabalho desenvolvido dentro do Ateliê Livre da Fundação Cultural de Mato Grosso em 1977, orientado por Humberto Espíndola e Dalva. Nos dois anos seguintes integra, com Gervane de Paula (1962) e outros artistas, um grupo que procura renovar a arte mato-grossense. Nessa época, participa de exposições coletivas organizadas pelo Museu de Arte e de Cultura Popular da Universidade Federal do Mato Grosso (MACP/UFMT). Participa também, entre outras, das coletivas Como Vai Você, Geração 80?, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), Rio de Janeiro, em 1984, e Modernidade, Arte Brasileira no Século XX, no Museu de Arte Moderna de Paris, em 1987.
A obra de Adir Sodré rompeu a fronteira do Mato Grosso participando de importantes exposições coletivas individuais no eixo Rio/São Paulo. Sua linguagem mescla aspectos da cultura regional, como paisagens cheias de frutas exóticas, personalidades da cultura brasileira como o museólogo Pietro Maria Bardi e personalidades da cultura internacional como a cantora Nina Hagen e a transformista Divine. O artista se utiliza de elementos das esferas plásticas erudita, popular e de massa, além do erotismo e antropomorfizações. Na obra Duas Japas na Amazônia e o Pintor do Mato, premiada no I Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste, exposta na presente mostra, o artista faz referências às gravuras japonesas, além de colocar seu auto-retrato na cena, flutuando como um anjo pintor.

Fontes:
SODRÉ, Adir. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8510/adir-sodre. Acesso em: 31 de Out. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com/2012/04/adir-sodre-piintor-e-desenhista.html

ÂNGELO VENOSA

Ângelo Augusto Venosa

São Paulo, SP, 1954.

Angelo Venosa é natural de São Paulo. Frequentou a Escola Brasil em 1973. No ano seguinte transfere-se para o Rio de Janeiro onde gradua-se em Desenho Industrial pela ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial). Nos anos 1980, assiste a cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e em 2007 defende a dissertação de mestrado "Da Opacidade", na Pós Graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Surgiu na cena artística brasileira na década de 1980 e é um dos poucos artistas egressos da chamada "Geração 80" dedicados à escultura e não à pintura. Em 1984, passa a realizar obras tridimensionais. As esculturas do início dos anos 1980 associam indistintamente materiais naturais e produtos industrializados. A partir do início dos anos 1990, o artista utiliza materiais como mármore, cera, chumbo e dentes de animais, realizando obras que lembram estruturas anatômicas, como vértebras e ossos. Suas esculturas e objetos carregam indícios que remetem a eras ancestrais, surpreendendo pela estranheza e pelo caráter inquietante.

Sua trajetória que inclui passagens pela Bienal de São Paulo (1987), Arte Brasileira do Século XX (1987, Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris), Bienal de Veneza (1993), e Bienal do Mercosul (2005). Em 2012, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ) consagrou-lhe uma exposição individual em comemoração aos 30 anos de carreira, que seguiu em itinerância para a Pinacoteca de São Paulo, Palácio das Artes em Belo Horizonte e Museu de Arte Moderna de Recife. Em 2013 foi lançado o segundo livro sobre sua obra, também publicado pela Editora Cosac Naify. Hoje o artista conta com várias esculturas públicas instaladas no país: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Jardins), Museu de Arte Moderna de São Paulo (Jardim do Ibirapuera), Pinacoteca de São Paulo (Jardim da Luz), Praia de Copacabana / Leme, no Rio de Janeiro, Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Parque José Ermírio de Moraes, em Curitiba e Museu do Açude no Rio de Janeiro

Fonte:
http://www.angelovenosa.com/biografia.html

Fonte: enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10099/angelo-venosa

BEATRIZ MILHAZES

Beatriz Ferreira Milhazes

Rio de Janeiro, RJ, 1960,
e ainda mora e trabalha na cidade carioca

Pintora, gravadora e ilustradora. Milhazes graduou-se no curso de comunicação social da Faculdade Hélio Alonso, no Rio de Janeiro, em 1981 e, em paralelo, realiza sua formação em artes plásticas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), no período de 1980 a 1983. Além da pintura, dedica-se também à gravura e à ilustração.
De 1995 a 1996, estuda gravura em metal e linóleo no Atelier 78, com Solange Oliveira e Valério Rodrigues (1953). Atua como professora de pintura até 1996 no Parque Lage. Em 1997, ilustra o livro As Mil e Uma Noites à Luz do Dia: Sherazade Conta Histórias Árabes, de Katia Canton (1962). Participa das exposições que caracterizam a Geração 80. Sua obra faz referências ao barroco, à obra de Tarsila do Amaral (1886-1973) e Burle Marx (1909-1994), a padrões ornamentais e à art déco.
Na opinião do crítico Frederico Morais (1936), Beatriz Milhazes revela, desde o início da carreira, a vontade de enfrentar a pintura como fato decorativo, aproximando-se da obra de artistas como Henri Matisse (1869-1954). Interessa-se pela profusão da ornamentação barroca, sobretudo pelo ritmo dos arabescos e pelos motivos ornamentais presentes na obra de Guignard (1896-1962).
Em junho de 1984, Beatriz Milhazes participou da exposição "Como Vai Você, Geração 80?", no Parque Laje.

Desde os anos 1990, Milhazes se destaca em mostras internacionais nos Estados Unidos e na Europa e integra acervos de museus como o Museu de Arte Moderna de NY (MoMa), Museu Guggenheim (NY) e Metropolitan (Met) em Nova York, do Museu Reina Sofia, em Madrid, Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e na Fundação Cartier, em Paris, entre outros. Milhazes na maioria dos trabalhos, prepara imagens sobre plástico transparente, que são descoladas, como películas, e aplicadas na tela por decalque. Aglomera as imagens, preenchendo o fundo e retocando a imagem final. Os motivos e as cores são transportados para a tela por meio de colagens sucessivas, realizadas com precisão. Sua obra "O Mágico", pintada em 2001, foi vendida em um leilão da Sotheby, em Nova York, em 2009, por 1,049 milhões de dólares, a obra "O Moderno", de 2002, foi comprada em Londres por 1,1 milhão de dólares. A tela "Meu Limão" foi arrematada, em 2012, por 2,1 milhões de dólares na Sotheby's, em Nova York.
Em 2013, realiza a mostra panorâmica Meu Bem, em comemoração aos 30 anos de carreira, no Paço Imperial, Rio de Janeiro.

Fonte:
MILHAZES, Beatriz. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9441/beatriz-milhazesA . Acesso em: 31 de Out. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
https://www.ebiografia.com/beatriz_milhazes/

CRISTINA CANALE

Cristina Canale

Rio de Janeiro, RJ, 1961.
Mora e trabalha em Berlim.

Pintora.
Estudou desenho e pintura pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), no Rio de Janeiro. Sua primeira participação em exposições ocorre em 1984, na coletiva Como Vai Você, Geração 80?. Em 1991 recebe o Prêmio Governador do Estado, na 21A Bienal Internacional de São Paulo.
Em 1993 ganha a bolsa de artes do Estado de Brandenburg, Alemanha, para realizar atividades no Castelo Wiepersdorf, e a bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, para estudar, até 1995, na Academia de Artes de Düsseldorf. Sua produção do período das bolsas na Alemanha é mostrada em individual realizada em 1995, na Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro. Reside na Alemanha desde 1993, mas mantém ateliê no Rio de Janeiro.
Após os anos 2000, Cristina participa de expsoições coletivas e individuais como Rastros, no Paço das Artes, São Paulo, em 2003, Cristina Canale - Arredores e Rastos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), em 2010 e SpiegelundErinnerung, no Atelier III, em Barmstedt, Alemanha.

Fonte: CRISTINA Canale. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9402/cristina-canaleA . Acesso em: 31 de Out. 2019. Verbete da Enciclopédia.
ISBN: 978-85-7979-060-7

DANIEL SENISE

Daniel Senise Portela

Nasceu em 1955 no Rio de Janeiro.

Em 1980, se formou em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo ingressado na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no ano seguinte, onde participou de cursos livres até 1983. Foi professor na mesma escola de 1985 a 1996.

Desde os anos oitenta o artista vem participando de mostras coletivas, entre elas a Bienal de São Paulo, a Bienal de La Habana, em Cuba, a Bienal de Veneza, a Bienal de Liverpool, a Bienal de Cuenca, a Trienal de Nova Delhi, no MASP e no MAM de São Paulo, no Musee d'ArtModerne de laVille de Paris, no MOMA, em New York, no Centre Georges Pompidou, em Paris, no Museu Ludwig, em Colônia, Alemanha.

Daniel Senise tem exposto individualmente em museus e galerias no Brasil e no exterior, entre eles, Bienal de Habana, de Veneza, de Liverpool, no MASP e no MAM de São Paulo, no Musee d'ArtModerne de laVille de Paris, no MOMA de NY, no Centro Georges Pompidou em Paris, no Museu Ludwig em Colônia, Alemanha, no MAM do Rio de Janeiro, MAC de Niterói, Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Casa França-Brasil no Rio de Janeiro, o Museum of Contemporary Art, em Chicago, o Museo de Arte Contemporáneo, Monterrey, México, Galeria Thomas Cohn Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro, Ramis Barquet Gallery e Charles Cowley Gallery em Nova York, Michel Vidal em Paris, Galleri Engström em Estocolmo, Galeria Camargo Vilaça em São Paulo, Pulitzer Art Gallery em Amsterdam, Diana Lowenstein Fine Arts em Miami, na Galeria Silvia Cintra no Rio de Janeiro, Galeria Vermelho em São Paulo, Galeria Graça Brandão em Lisboa, e Galeria Nara Roesler em São Paulo e Nova York.

Fonte: http://www.danielsenise.com/sobre/daniel-senise/

ELDER ROCHA FILHO

Elder Rocha Lima Filho

Goiânia, GO, 1961.

Pintor e arte-educador.
Filho do pintor Elder Rocha Lima (1928) e irmão do fotógrafo Marcelo Feijó (1964), muda-se com a família para Brasília em 1972. Nesta cidade estuda desenho com Glênio Bianchetti (1928) e Cathleen Sidki, xilogravura e serigrafia com Ailema Bianchetti (1926) e litografia com Lígia de Freitas. Freqüenta o ateliê do Cresça - Centro de Realização Criadora, entre 1978 e 1980.
Ingressa na UnB, em 1985, e licencia-se em artes plásticas/pintura. Recebe bolsa do British Council e viaja para Londres, onde obtém mestrado em arte pela Chelsea College of Art and Design, entre 1990/1991.
De volta ao Brasil, em 1993, torna-se professor do Departamento de Artes Visuais da UnB, onde ainda leciona.
É co-autor, com Marcelo Feijó, do livro Ex-Votos de Trindade: arte popular, publicado pela Editora da UFG, em 1998.

Fonte: enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9599/elder-rocha-filho

GONÇALO IVO

Gonçalo Ivo

Rio de Janeiro, RJ, 1958.

Artista plástico, arquiteto. Filho do jornalista e poeta Lêdo Ivo e da professora Maria Leda Sarmento de Medeiros Ivo, freqüenta desde cedo os ambientes culturais. Além de conhecer escritores, frequenta desde criança ateliês de artistas plásticos, como Iberê Camargo. Adolescente, matricula-se em aulas de pintura e de desenho no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro (MAM/RJ), com Aluísio Carvão e Campos Mello.

Em 1983, forma-se em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e, durante a década de 1980, trabalha como ilustrador e designer gráfico para editoras em São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1986, leciona pintura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ) como professor visitante. Estabelece ateliê no bairro de Santa Teresa e também em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, onde reside. Participa de mostras coletivas e Salões de Artes, e integra, em julho de 1984, a exposição Como Vai Você, Geração 80?, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Faz viagens de pesquisa pelo litoral do Brasil, América Latina e Europa desde 1980. Nelas, coleta materiais da natureza, observa e registra a arquitetura vernacular e, nas metrópoles culturais, visita museus. Os primeiros livros sobre sua produção são editados na década de 1990, período de intensa produção e participação do artista em mostras individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. Destaque para a exposição no Paço Imperial, Rio de Janeiro, a International Watercolor Exhibition, em Bilbao, Espanha, e a Recent Works, na Lewarne Galleries, em Vancouver, Canadá. Em 2000, passa a viver no interior da França e, em seguida, em Paris. Suas obras fazem parte de acervos do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC/SP), da Pinacoteca do Estado de São Paulo, do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e do Deutsche Bank.

Fonte: enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9949/goncalo-ivo

LEDA CATUNDA

Leda Catunda Serra

São Paulo, SP, 1961.

Pintora e gravadora.
Cursa artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo, entre 1980 e 1984, onde é aluna, entre outros, de Regina Silveira, Julio Plaza, Nelson Leirner e Walter Zanini. A partir de 1986, leciona na Faap e em seu ateliê, até meados dos anos 1990.
Desde o fim dos anos 1980, ministra também workshops e cursos livres em várias instituições culturais no Brasil e ocasionalmente no exterior.
Recebe o Prêmio Brasília de Artes Plásticas/Distrito Federal, na categoria aquisição, em 1990. Em 2003, defende doutorado em artes, com o trabalho Poética da Maciez: Pinturas e Objetos Poéticos, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).
Leciona pintura e desenho no curso de artes plásticas da Faculdade Santa Marcelina (FASM), em São Paulo, entre 1998 e 2005.
Em 1998, é publicado o livro Leda Catunda, de autoria de Tadeu Chiarelli, pela editora Cosac &Naify. Cria trabalhos utilizando diferentes materiais como suportes e como informação visual.

Fonte: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10215/leda-catunda

LEONILSON

José Leonilson Bezerra Dias

Fortaleza, CE, 1957
São Paulo, SP, 1993.

Pintor, desenhista, escultor.
Em 1961, muda-se com a família para São Paulo.
Entre 1977 e 1980, cursa educação artística na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), onde é aluno de Julio Plaza (1938-2003), Nelson Leirner (1932). Tem aulas de aquarela com Dudi Maia Rosa (1946) na escola de artes Aster, que frequenta de 1978 a 1981. Nesse último ano, em Madri, realiza sua primeira individual na galeria Casa do Brasil e viaja para outras cidades da Europa. Em Milão tem contato com Antonio Dias (1944), que o apresenta ao crítico de arte ligado à transvanguarda italiana Achille Bonito Oliva (1939).
Retorna ao Brasil em 1982. A obra de Leonilson é predominantemente autobiográfica e está concentrada nos últimos dez anos de sua vida. Segundo a crítica LisetteLagnado, cada peça realizada pelo artista é construída como uma carta para um diário íntimo. Em 1989, começa a fazer uso de costuras e bordados, que passam a ser recorrentes em sua produção.
Em 1991, descobre ser portador do vírus da Aids e a condição de doente repercute de forma dominante em sua obra. Seu último trabalho, uma instalação concebida para a Capela do Morumbi, em São Paulo, em 1993, tem um sentido espiritual e alude à fragilidade da vida. Por essa mostra e por outra individual realizada no mesmo ano, recebe, em 1994, homenagem póstuma e prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). No mesmo ano de sua morte, familiares e amigos fundam o Projeto Leonilson, com o objetivo de organizar os arquivos do artista e de pesquisar, catalogar e divulgar suas obras.

Fonte: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson

Agradecimento à colecionadora Vânia Abrão pelo empréstimo desta obra do artista.

LUIZ MAURO

Luiz Mauro de Deus

Goiânia, GO, 1968.

Nasceu em Goiânia -GO em 1968, onde vive e trabalha como artista e professor de desenho e pintura na Escola de Artes Visuais (EAV SECULT).
Artista autodidata iniciou sua carreira ainda jovem, e aos 17 anos recebeu sua primeira premiação.

Durante as três décadas de sua trajetória profissional, produziu desenhos, pinturas e objetos relacionados com as poéticas das memórias afetivas e culturais, com as propriedades dos meios plásticos e com a história da arte, atualmente investiga cruzamentos entre pictórico e fotográfico. Sua obra é representada pela Referência Galeria de Arte, Brasília.
A obra exposta na presente mostra, Estúdio n.5, foi selecionada no I Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste.
Entre as premiações, destacam-se o Finalista do Pipa Online (2015), Salão Nacional do Centro Oeste, prêmio de Aquisição (2011), Prêmio BEG – Aquisição, MAC, Goiânia-GO (1994), 90 Horas de Pintura Contemporânea – 3A lugar, Goiânia-GO (1991) , Prêmio CELG de Artes Visuais (2003), Prêmio Galeria Aberta, na 3a Bienal Nacional do Museu de Arte Contemporânea de Goiás, GO, Prêmio Brasília de Artes Plásticas, do Museu de Arte de Brasília, DF (1990).
Apresentou individuais em Goiânia, Rio de Janeiro, Brasília, e Paris, além de ter participado de diversas coletivas em vários estados brasileiros, tais como:

INDIVIDUAIS

2015 - Des Peintures comme des Photographies – Maison Européenne de la Photographie, Paris, França
2004 - Cravos e Espinhos - Fundação Jaime Câmara, Goiânia-GO
2003 - Anima Angeli – Referência Galeria de Arte, Brasília-DF
2000 - Duo – Galeria Marina Potrich, Goiânia-GO
1996 - Galeria Funarte, Brasília-DF
1993 - Galeria Macunaíma, Rio de Janeiro-RJ

COLETIVAS

2017 - Mãos às Obras - Mostra Itinerante Unidades Sesi de Itapetininga, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto -SP
2016 - Novas Aquisições MAPA - Centro Cultural São Paulo, São Paulo -SP
2015 - O que Agora se Pode Ver – R3 Galeria de Arte, Triangulações – Goiânia-GO, Fortaleza-CE e Salvador-BA
2014 - Como Refazer o Mundo – Galeria Luiz Fernando Landeiro, Salvador-BA
2013 - Espelho Refletido, o Surrealismo na Arte Contemporânea Brasileira – Centro Cultural Hélio Oiticica, Rio de Janeiro-RJ
2010 - Arte Brasileira Contemporânea – Século XXI – Galeria Referência, Brasília-DF
2002 - IIII Bienal Mercosul, Itinerância. Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, Brasília-DF
2001 - III Bienal Mercosul – Poéticas Pictóricas, Santander Cultural, Porto Alegre-RS
1996 - Projeto Prima Obra – Galeria Funarte, Brasília-DF
1994 - Itaú Galeria (Leonardo Benjamim/Luiz Mauro), Brasília-DF
1993 - Projeto Macunaíma - Rio de Janeiro-RJ
3a Bienal Nacional MAC - Prêmio Galeria Aberta, Goiânia-GO
1991 - Pintura Emergente – Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rio de Janeiro-RJ
TEXTOS CRÍTICOS de Leonel Kaz, 2015, Divino Sobral (2014 e 2002), Leonor Amarante (2003 e 2001), Carlos Sena (2003), Nanc Betts (2000), Walter Sebastião (1991), Cláudio Telles (1990), Frederico Morais (2001), Marcus Lontra (1990).
Fonte: http://www.premiopipa.com/pag/luiz-mauro/

SELMA PARREIRA

Selma Rodrigues Parreira

Buriti Alegre, GO, 1955.

Reside e trabalha em Goiânia com pintura, fotografia, instalação, intervenção urbana. É Mestra em Cultura Visual e Arte pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e lecionou nesta Instituição de 1993 a 2017. Licenciada em Desenho e Plástica pela UFG desde 1980 com especialização em Gravura pelo Instituto Allende - Guanajuato - México.

Trabalha com pintura desde os anos 80. Participou de vários salões, exposições coletivas e mostras individuais em várias capitais brasileiras e algumas no exterior com obras adquiridas por colecionadores de várias partes do mundo. Atualmente ministra palestras e realiza projetos curatoriais de arte contemporânea além de manter produção constante na área da pintura, fotografia, vídeo, instalação e intervenção.

Recebeu as seguintes premiações: Prêmio Arte e Patrimônio, MINC – IPHAN, (2009), Prêmio Aquisição da III Bienal de Arte de Goiás, Museu de Arte Contemporânea de Goiás, Goiânia/GO (1993), Prêmio de Pintura do III Salão Brasileiro de Arte Brasil-Japão, São Paulo/SP.

Obras nos seguintes acervos: MAM RIO - Coleção Gilberto Chateaubriand, Fundação Mokiti Okada M.O.A - São Paulo SP, Museu Nacional da República - Brasília DF, MAC Museu de Arte Contemporânea – Goiás, MAG Museu de Arte de Goiânia – Goiás, Acervo da Universidade Federal de Goiás – UFG, MAPA - Museu de Artes Plásticas de Anápolis

Realizou várias exposições individuais e coletivas em museus e galerias em vários estados do Brasil, tais como:

2019 - Belo Horizonte MG. Memórias são histórias da pele. Periscópio Arte Contemporânea.

2018 - Goiânia GO. Selma Parreira / Projeto MACHINA. MAC-GO 2014 - Goiânia GO. A dor e os segredos, instalação fotográfica. MAG

2013 - Salvador BA. Uma pedra azul e um rio Vermelho, instalação. Galeria Canizares

2009 - Cidade de Goiás, GO. Intervenção urbana no Rio Vermelho, site specific.

COLETIVAS

2019 - Goiânia GO. 24o. Prêmio SESI Arte Criatividade. Artista Homenageada.

2019 - Anápolis GO. 24o. Salão Anapolino de Artes. Prêmio Artista Convidado.

2014 - Rio de Janeiro RJ. Vozes da América Latina. Espaço Furnas Cultural

2010 - Fortaleza CE. Pegando a Teia. Centro Cultural Dragão do Mar

2009 - Rio de Janeiro RJ. Projeto Arte e Patrimônio - MINC, IPHAN

2004 - Rio de Janeiro RJ. "Novas Aquisições" Coleção Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna

Fonte: https://raocubogabinetedea.wixsite.com/gabinetedearte/selma-parreira

GERAÇÃO 80 ACERVO DO CCUFG

Reitor
Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora
Sandramara Mathias Chaves

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura e Diretora de Cultura da UFG
Flavia Maria Cruvinel

Coordenadora de Programação de Artes Visuais
Maria Tereza Gomes da Silva

Coordenador de Programação de Música e Artes Cênicas
Marcus Vinícius Pantaleão Gomes

Coordenadora de Intercâmbio e Ações Educativas
Juliana de Castro Chaves

Coordenador Administrativo, de Acessibilidade e Cenotécnico
Thiago de Lemos Santana

Coordenador de Comunicação
Leonardo Eloi Soares de Carvalho

Assistente de Produção e Assuntos Administrativos
Dorivan Borges Filho

Técnico em Audiovisual
João Victor dos Santos

Técnicos de Luz
Eduardo de Souza Teixeira
Rodrigo Costa Assis

Assistente de Produção dos Espaços Expositivos
Hélio Batista de Oliveira Júnior

Mediadora de Intercâmbio e Ações Educativas
Jessika Lorrane Rodrigues de Oliveira

Recepcionista
Adriana Ferreira Cavalcante

Estagiárias
Beatriz Francisca da Cruz
Cristiana Oliveira Brito

Apoio
Lindaura Gonçalves da Silva

GERAÇÃO 80 ACERVO DO CCUFG

Curadoria
Aguinaldo Coelho

Coordenação de Produção
Maria Tereza Gomes

Expografia
Aguinaldo Coelho

Equipe do Acervo
Gisele Costa Ferreira da Silva
Reis Neri

Montagem
Sérgio Soares Simôa

Equipe de Montagem
Cristiana Oliveira Brito
Emili Hirabara Tanaka
Franciele de Oliveira França Rabelo
João Victor dos Santos
Kassius Brunno Souza
Pedro Veiga

Fotografia
Cristiana Oliveira Brito
Leonardo Eloi Soares de Carvalho
Sérgio Soares Simôa
Maria Tereza Gomes

Design Gráfico
Laura Bonfim Jabor
Mariana Gonçalves de Assis
Sérgio Soares Simôa

Equipe de Mediação Cultural
Jessika Lorrane Rodrigues de Oliveira
Juliana de Castro Chaves
Thiago de Lemos Santana

Monitoria
Emili Hirabara Tanaka
Franciele de Oliveira França Rabelo
Isadhora Inácio de Souza Nunes
Jeise Kelli Carneiro
Kassius Brunno Souza
Maria Raquel Gomes da Silva
Myreille Hortência do Nascimento Silva Caetano
Pedro Alves da Veiga Jordão

Tradução/interpretação para Libras
Sarah Melgaço

Agradecimentos
Vania Abrão pelo empréstimo da obra do artista Leonilson.

Catálogo

Editoria
Maria Tereza Gomes

Texto
Aguinaldo Coelho

Tradução
Gisele Costa Ferreira da Silva

Pesquisa de minibiografias dos artistas
Aguinaldo Coelho
Jessika Lorrane Rodrigues de Oliveira
Maria Raquel Gomes da Silva

Projeto gráfico e finalização
Sérgio Soares Simôa

Apoio
Melgaço Acessibilidade Cultural

Realização